

Introdução às Tecnologias da Informação

Aula 01 - Introdução à Educação a Distância



Apresentação da Aula

Bem-vindo(a) à primeira aula da disciplina Introdução às Tecnologias da Informação (ITI)! Nesta aula, intitulada Introdução à Educação a Distância (EaD), estudaremos um pouco sobre essa modalidade educacional que, provavelmente, para você e seus colegas seja uma novidade. Partiremos dos seus conhecimentos iniciais sobre EaD para, então, entendermos conceitos, características e regulamentações do Brasil. Os aprendizados nesta disciplina o ajudarão a compreender e a atuar em um curso a distância como este, realizado no modelo semipresencial. Portanto, imagine o quanto esta disciplina será relevante para toda sua permanência e sucesso neste curso!

Estudaremos o porquê de essa modalidade de educação crescer cada vez mais, de modo a percebermos que, em razão das nossas relações pedagógicas serem realizadas em tempos e espaços diferentes e mediadas por tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), isso demandará maior autonomia sua no desenvolvimento de seus estudos.

A seguir, apresento os objetivos traçados para sua aprendizagem no decorrer desta aula. Em caso de dúvidas ou dificuldades, você poderá entrar em contato comigo, seu [professor-formador](#) (conteudista), ou com o seu professor-mediador (tutor). Vamos lá!



Objetivos

Conceituar Educação a Distância (EaD), listando suas características e particularidades como modalidade de Educação;

Desenvolver atividades voltadas ao aluno da modalidade de Educação a Distância (EaD);

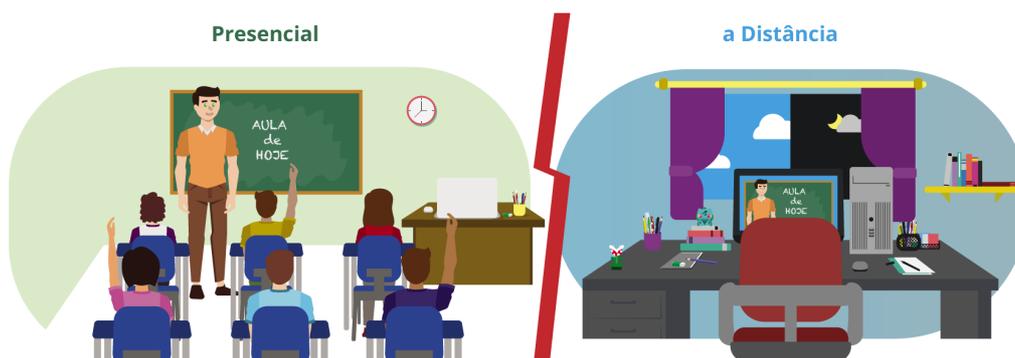
Relacionar argumentos sobre a adoção de EaD para democratização da Educação e sobre a adequação da modalidade aos cursos técnicos do IMD;

Listar características da EaD a partir de sua regulamentação.

qualidade. Apesar do avanço tanto em quantidade de oferta de cursos e matrículas quanto em qualidade da aprendizagem, a EaD ainda é vista por algumas pessoas com reservas ou com visões distorcidas da modalidade.

Mas por que será que isso ainda ocorre? O que é fato, inclusive histórico, e o que é mito? A educação presencial tem maior valor do que a EaD? De imediato, é difícil a resposta por quem passou, pelo menos, nove anos da vida estudantil com uma única referência de modalidade educacional, não é mesmo?

Figura 02 - Diferença entre educação Presencial e a Distância



Sem dúvida, não podemos afirmar que essas modalidades são iguais, pois cada uma possui particularidades. Do contrário, não se justificaria, pelo menos em um primeiro momento, fazer essa distinção - **Presencial Vs a Distância**. Entretanto, mais do que procurar as suas diferenças, podemos pensar em suas semelhanças.



Curiosidade

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN Nº 9.394/1996) estabelece como modalidades de educação, além da Educação a Distância, a Educação Indígena, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a Educação Técnica e Profissionalizante.

Ainda confuso? Pois veja o relato a seguir:

Vídeo 01 - Relato de Minerva

Conteúdo interativo, acesse o Material Didático.

Então, você já viveu situação parecida com a da Minerva em sua escola? Dificuldade em entender algum conceito de uma matéria ensinada pelo professor, reunião com amigos para estudar, conversas sobre a prova... Imagino até que você foi representando mentalmente as cenas. Mas se eu lhe disser que isso tudo que aconteceu com a Minerva ocorreu de modo **virtualizado**, por meio de **ferramentas de interação e comunicação** e de **recursos educativos digitais** no **ambiente virtual de aprendizagem**, ou seja, fora de um **ambiente escolar físico**?



Isso mesmo! Pois coloque o queixo no lugar e reveja o relato da nossa colega por outra ótica, tentando se desvencilhar da sua referência atual de "escola", ok?

Vídeo 2 - Relato de Minerva por outra ótica

Conteúdo interativo, acesse o Material Didático.



E, então, tudo muda de figura quando a gente olha por outra perspectiva? Mas o que você conseguiu aprender com esse caso da Minerva? Vejamos.

Primeiro, o aluno distante precisa, assim como no presencial, dedicar-se aos estudos. Isso é fato. Mas em razão das especificidades da modalidade a distância, essa dedicação se relaciona diretamente com a **autonomia** do aluno, que é a capacidade de responsabilizar a si próprio pelo seu sucesso acadêmico e organizar suas ações para obter o melhor desempenho possível e, assim, aprender efetivamente. É a isso que Minerva se refere quando menciona a necessidade de organizar seus horários de estudo. Afinal, não se deve confundir a **flexibilidade** que a EaD proporciona com **disponibilidade de tempo**. O aluno distante precisa reservar algum momento... ou melhor, algumas horas semanais ao estudo do material e realização das atividades.

Figura 03 - Autonomia em EaD



A ideia de aula também não é, necessariamente, aquela em que o professor expõe o conteúdo e você passivamente assiste. Talvez até possamos dizer que numa aula dessas a "distância" entre você e o professor seja bem maior, concorda? Mas, devido àquela referência da modalidade presencial, muita gente ainda acha que estudar a distância é assistir às aulas ministradas por um professor por meio de **vídeo** gravado ou mesmo **vídeo** ou **teleconferência**. Não quero dizer que esses tipos de aulas não existam em EaD. Porém, estão longe de ser unanimidade e são mais utilizadas para complementar a aula, em razão de limitações de outras mídias. Os vídeos que mostram o caso da Minerva foram exemplos para representar uma série de conceitos os quais você está se apropriando. Percebeu?



Atenção!

Você deve ter observado que nossa aula está acontecendo por esta mídia, aqui. Não é à toa que todo o material didático está organizado por seções identificadas por "aulas". Além disso, deve ter notado que tenho sempre me reportado a você em tom de uma conversa, apresentando perguntas para sua reflexão, como se estivéssemos dialogando pessoalmente ou mais "próximos". Apesar de não estarmos fisicamente juntos, estamos, minimamente, interagindo mediados por este material didático, assim, você está desenvolvendo habilidades que eu planejei e elenquei como necessárias para esta disciplina. Veja como podemos rever a partir de agora o conceito de "distância".

Em cursos EaD, alguns dos modos de apropriação do conteúdo do curso, se não forem os principais, é a leitura do **material didático**, o acesso às mídias disponíveis para estudo, o esclarecimento de dúvidas e discussão do assunto em fóruns ou chats com professores e colegas e, ainda, o envio dos exercícios e atividades indicadas. Sem falar que é muito importante buscar fontes complementares e estudar colaborativamente com os colegas, como a Minerva fez. Lembre-se: quando estiver acessando o seu **computador, smartphone ou tablet conectado à internet**, terá acesso a uma "biblioteca" quase inesgotável e um meio de comunicação e interação versátil e multimidiático! Então aproveite e explore-os!

A esse respeito, vale mencionar que o próprio modelo de aula presencial vem tentando diversificar suas práticas pedagógicas, desenvolvendo estratégias de ensino e adotando tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), estimulando o **aluno** a ser **ativo** e **colaborativo** em sala de aula. Para tanto, muitas escolas e faculdades estão integrando recursos educativos digitais e ferramentas de interação e comunicação, como aqueles utilizados por Minerva em suas aulas. Assim, estamos caminhando para uma **educação híbrida**, em que a modalidade de educação presencial se apropria de práticas interessantes da EaD e vice-versa. No final, estamos falando, antes de tudo, de Educação, então seguindo para um futuro, próximo, chamar de presencial ou a distância não será a ideia primordial.

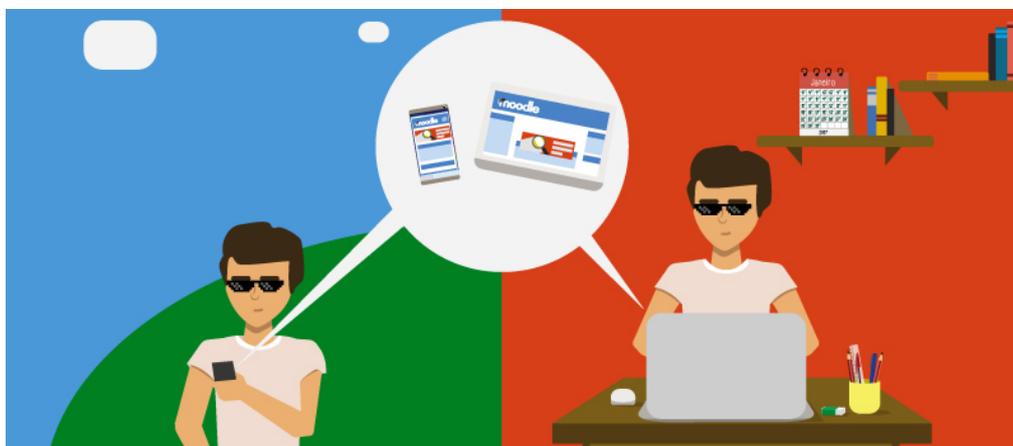
Espero que essa primeira conversa tenha mexido com suas ideias sobre EaD. Lembra da pergunta que fiz no início desta aula? Será que sua concepção já mudou? Guarda aí para o final da aula, que é só o começo, pois ainda conversaremos um pouco mais sobre características da EaD. Então, preparado para viver a realidade de Minerva?



Curiosidade

A palavra chat costumava ser escrita em itálico por se tratar de um termo em outro idioma. Ela e algumas outras tais como software, hardware e slides, por exemplo, agora são consideradas palavras "aportuguesadas" e não precisam mais estar grafadas em itálico. Veja nesse [link](#) essas palavras e tantas outras que entraram para essa mesma lista!

Figura 04 - Aluno distante

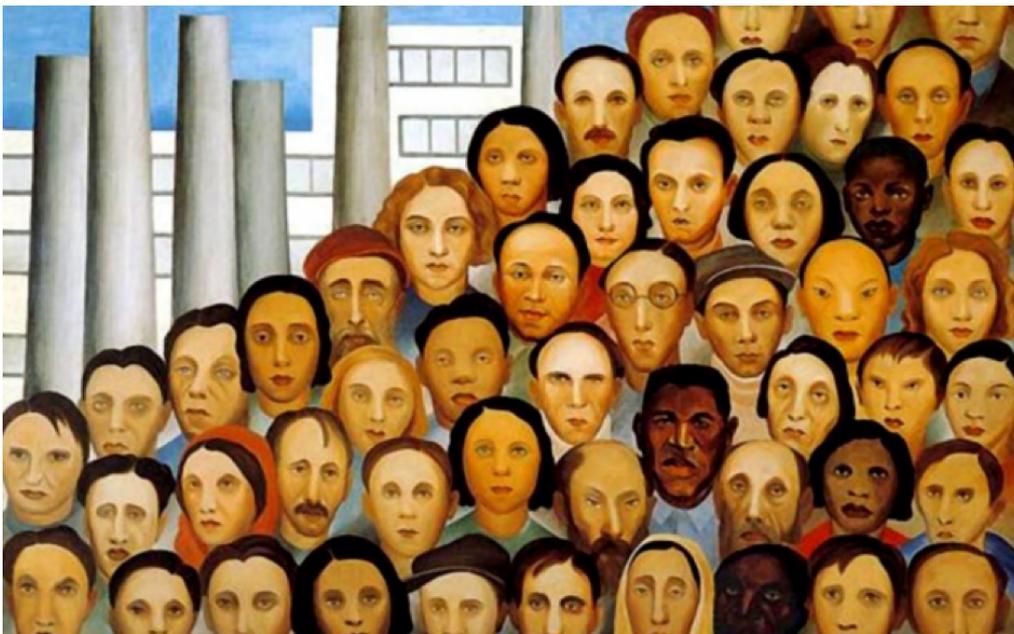


Por que EaD?

Como você sabe, o Brasil tem, em suas dimensões continentais, muitas riquezas, belezas naturais e diversidade cultural impressionante contrastando com graves problemas sociais. Não é exagero dizer que existem vários "brasis" dentro do nosso país. Somos mais de 209 milhões de brasileiros com muitas características, particularidades e demandas. Apesar de termos conseguido alguns avanços em políticas sociais, ainda temos um longo desafio no sentido de universalizar o acesso de toda a população a direitos básicos, como educação.

Veja abaixo a imagem da tela Operários de Tarsila do Amaral, ela representa a diversidade racial e os contrastes sociais do Brasil no início do século XX.

Figura 05 - A tela Operários de Tarsila do Amaral



Fonte: VIRUS DA ARTE. Disponível em: <<http://virusdaarte.net/wp-content/uploads/2014/08/Tarsila123456-624x390.png>>. Acesso em: 18 ago. 2018.



Saiba mais

Conheça um pouco da história de Tarsila do Amaral, grande pintora e desenhista brasileira com fama no Brasil e no exterior acessando o seguinte [link](#).

Certamente você concorda que a educação ainda é o principal mecanismo de ascensão social que dispomos. Acredito até que, se não fosse por essa crença, você não estaria aqui. Estou certo?

Pesquisas indicam que pessoas com mais tempo de estudo, isto é, melhor formação, via de regra, conseguem melhores trabalhos e salários, diminuem o risco de ficarem desempregadas (afinal, tanto a iniciativa privada quanto o setor público desejam os profissionais mais capacitados), são mais esclarecidas e, portanto, menos suscetíveis a algumas doenças relacionadas muitas vezes às baixas condições de vida, ou seja, tendem a ser mais felizes.

Entretanto, no estudo **Better Life Index**, promovido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) para analisar a qualidade da Educação dos países participantes, o Brasil ocupa a antepenúltima posição! Entre os 38 países pesquisados, ficamos à frente apenas da África do Sul e do México (OCDE, 2018). Os critérios avaliados consideraram, entre outros aspectos, o tempo médio em anos que as pessoas passam estudando e a porcentagem da população com acesso à Educação Superior. Quer saber mais sobre esse estudo? [Clique aqui!](#)

Aí você pergunta: e o que isso tem a ver com Educação a Distância (EaD) e com o curso de Tecnologia da Informação (TI)? A resposta é simples: **Veja a si mesmo!** Você é um exemplo de alguém que busca qualificação pessoal e profissional a partir de um curso ofertado na modalidade de educação a distância. Além disso (*#SpoilerAlert!*), como estudaremos mais adiante e nas próximas aulas, as TI ressignificaram vários segmentos da sociedade, a Educação é um deles.

Assim como você, atualmente, várias pessoas estão estudando por meio da EaD. De acordo com o [Censo EaD.br](#), realizado pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) e publicado em 2018, o número de alunos matriculados em cursos

a distância regulamentados ultrapassou os **7 milhões**. Esse número é que o dobro da população do Rio Grande do Norte! Esses alunos estão matriculados em cursos que vão desde o Ensino Fundamental da Educação Básica à Pós-Graduação na Educação Superior.



Curiosidade

Imagine que até crianças estudam a distância! Claro que esses casos são exceções, mas é importante saber que existem. Programas de acompanhamento de estudo a distância são permitidos por lei a alunos do Ensino Fundamental que estão em tratamento hospitalar ou moram em regiões de difícil acesso, como filhos de militares em missões especiais ou regiões de fronteira da Amazônia.

Para muitas pessoas, a EaD é a única opção para estudar, seja por questões geográficas, econômicas ou de tempo. Muitas localidades, longe de centros urbanos, ainda não contam com instituições de ensino físicas públicas ou particulares. Quando há apenas instituições particulares, muitos indivíduos não podem pagar. Quando existem os dois tipos de instituições, os horários das aulas são incompatíveis com o horário do trabalho ou de outras atividades julgadas prioritárias.

Eu mesmo, tinha bastante interesse em fazer uma especialização sobre Educação a Distância, e só consegui cursá-la por ser ofertada na modalidade a distância e gratuita. Onde eu morava, em Fortaleza/CE, praticamente não existia opção de curso nessa área, gratuito ou pago. Como mencionei na minha apresentação, fiz Pós-graduação *Lato Sensu* pela Universidade Federal Fluminense (UFF), com sede em Niterói/RJ. O polo de apoio presencial, onde participei dos dois encontros presenciais obrigatórios, ficava na cidade de Embú das Artes/SP. Essa formação, inclusive, foi uma das quais me habilitaram para estar aqui no Instituto Metrópole Digital (IMD), ministrando esta disciplina e produzindo este material.

Nem de longe esse meu relato é desafiador diante de outras pessoas e localidades, pois muitas vezes a Educação Básica, que é obrigatória, já é de difícil acesso.

Você já imaginou como é morar e ter acesso à educação em regiões [ribeirinhas](#) (Comunidades de pessoas que vivem às margens de rios.), por exemplo? Para chegar nessas localidades são necessárias algumas horas viajando de barco! Isso acontece no Brasil e a oportunidade de estudar é alcançada graças à EaD.



Saiba mais

Educação a distância: 'Ilhada', mulher usa ensino a distância para se tornar a 1ª graduada na família

Conheça a história de Helen, que reside em uma cidade do Pará e a escola mais próxima à sua casa fica a duas horas de barco. Por meio da Educação a Distância ela conseguiu realizar um dos seus sonhos, tornando-se a primeira graduada da família.



Fonte: MUNIZ, Carolina. **'Ilhada', mulher usa ensino a distância para se tornar a 1ª graduada na família.** 2017. Disponível em:

<<http://www1.folha.uol.com.br/educacao/2017/07/1904309-ilhada-mulher-usa-ensino-a-distancia-para-se-tornar-a-1-graduada-na-familia.shtml>>. Acesso em: 12 ago. 2018.

Apesar de vivenciarem dificuldades de acesso e locomoção distintas das relatadas na reportagem, certamente muitos dos alunos dos cursos técnicos do IMD também não teriam acesso a uma formação nesse nível, em instituição de ensino pública, gratuita e de qualidade. Além de possuir polos de apoio presencial em centros urbanos do interior do estado, como Angicos, Caicó, Mossoró e Pau dos Ferros, o que por si só já contribui para expansão da interiorização de cursos técnicos em TI, a oferta no modelo semipresencial de EaD favorece e atende a pessoas que residem em municípios da região e também ter acesso à essa formação. Ainda assim, alguns alunos precisam se deslocar semanalmente para aquelas cidades que sediam nossos polos de apoio presencial para participar dos encontros presenciais. Se você não for um dos vários exemplos, provavelmente na sua turma deve ter alguém.

Como você percebeu, a EaD contribui para a democratização do acesso à educação de qualidade, oferecendo cursos a pessoas que não teriam acesso por diversas razões. Os cursos técnicos do IMD estão alinhados a essa proposta e, por isso, fazem parte do **Sistema Rede E-Tec Brasil**. Dentre os objetivos desse programa do Governo Federal, lançado em 2007, está proporcionar acesso ao ensino técnico público, gratuito e de qualidade, a partir da modalidade de educação a distância, a jovens brasileiros. Para tanto, os cursos técnicos do **E-Tec** buscam alcançar localidades distantes em instituições que ofertam ensino técnico regular e periferias das grandes cidades brasileiras, incentivando os jovens a concluir o Ensino Médio e adquirir formação profissional e tecnológica.



Portanto, muita gente pode se beneficiar com cursos na modalidade a distância e adquirir uma qualificação, tendo melhores expectativas para o futuro. Para essas pessoas que precisaram se adaptar a essa nova maneira de estudar, provavelmente esse foi o menor dos desafios!



E para você, quais são os desafios que precisará enfrentar para concluir este curso? Pense nisso!

No tópico a seguir, vamos aprofundar os conceitos da EaD e conhecer sua regulamentação e evolução histórica. Mas, antes, faremos a nossa primeira atividade no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Moodle.



Atividade em fórum de discussão

Agora que você já refletiu sobre a contribuição da EaD para a democratização do acesso à Educação, é hora de socializar o que aprendeu. No fórum de discussão, exponha suas opiniões sobre os impactos que um curso da área de TI, ofertado na modalidade de educação a distância, pode causar na sua região. Você acha que há algum impacto? É importante que você argumente com aspectos sociais, econômicos e de desenvolvimento. Não se esqueça de comentar a postagem dos seus colegas, ok?

[Acessar moodle](#)

Regulamentação e definição de EaD no Brasil

A EaD possui **documentos legais**, leis e decretos que regem e normatizam os cursos ofertados no Brasil, portanto pode ficar tranquilo que, ao final do curso, o certificado que você fará jus ao concluí-lo terá validade nacional, como qualquer outro, independentemente da modalidade. Aliás, não há qualquer diferença entre os certificados ou menção sobre como ele foi realizado.



Como todas as modalidades educacionais do nosso país, a EaD é regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ([LDBEN - Lei No 9.394/1996](#)), especificamente no artigo 80, que conta com apenas quatro parágrafos. Sem dúvida, isso é pouco para normatizar todas as questões que perpassam a EaD, pois, como vimos, há milhões de alunos matriculados que dependem dela para o desenvolvimento dos seus estudos.

Assim, no ano de 2005, quase uma década após o lançamento da LDBEN, foi publicado um Decreto Presidencial para regulamentar o artigo da LDBEN que trata sobre EaD no Brasil. Nesse novo documento legal foram detalhados aspectos como a definição oficial do conceito de educação a distância no país, oferta de cursos tanto na Educação Básica quanto na Educação Superior, as formas de credenciamento de instituições, entre outros.

Apesar de ainda possuir algumas falhas, o Decreto nº 5.622/2005, com seus 37 artigos, foi considerado um avanço para a institucionalização, oferta e qualidade de EaD no país, dentre outros aspectos, pelo reconhecimento da modalidade alinhado ao exposto na LDBEN e pela referência às tecnologias de informação e comunicação (GOMES, 2009).

No entanto, em maio de 2017 esse Decreto foi revogado por outro, o de nº 9.057/2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Apesar de manter parte das definições do anterior, o novo decreto reduziu o número de artigos e flexibilizou os

critérios de credenciamento de instituições para oferta de cursos na modalidade a distância. Tal ação, apesar de possibilitar a ampliação da oferta, abre margem para a queda na qualidade dos cursos.

Quanto à **definição oficial** do conceito de EaD no país, foram realizadas apenas algumas adaptações e ajustes. No Decreto nº 9.057/2017, em seu Art. 1º, lê-se que:



Atenção!

Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a **modalidade** educacional na qual a **mediação** didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de **meios e tecnologias de informação e comunicação**, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em **lugares e tempos** diversos.

Você consegue perceber que o Decreto estabelece as dimensões da EaD para definir conceitualmente a modalidade? Veja que, primeiramente, o documento reafirma o que ficou definido, ainda na LDBEN, quanto à existência de variações dos processos de ensino, conforme as especificidades e demandas do público-alvo. No caso da **modalidade** a distância, essa especificidade ocorre como a **mediação**, relação entre professor e aluno estabelecida por alguma linguagem, seja escrita (textual), oral (áudio), visual (imagem) ou audiovisual (vídeos e animações). Atualmente, essas linguagens utilizando os meios digitais a partir das **TDIC** ampliam as possibilidades de interação e minimizam os eventuais efeitos negativos que as distâncias **física** e **temporal** poderiam causar aos processos de ensino e de aprendizagem.

Portanto, apesar de existirem diferentes conceitos de Educação a Distância, a definição oficial adotada no Brasil aborda aspectos considerados comuns a todas elas, que é a **mediação e formas de estudo**, a **adoção de TDIC** e a **distância física entre professor e aluno**. O aspecto **temporal** deve ser relativizado, porque em EaD é possível propor tantos momentos **síncronos** quanto **assíncronos** (**Relativo a fatos que não ocorrem simultaneamente ou que não coexistem.**).

Figura 06 - Representação do conceito da EaD



São exemplos de ferramentas para atividades síncronas videoconferência e chat, por meio das quais os participantes, geralmente professores e alunos, encontram-se interagindo em determinado horário, ainda que em locais diferentes. Esse tipo de prática é preterido por atividades assíncronas, pois retira boa parte da flexibilidade de tempo que a EaD proporciona.

É importante considerar também que hoje em dia algumas instituições promovem as videoconferências e depois as disponibilizam no próprio ambiente, o que é muito vantajoso para quem não pode assistir no horário programado, e ainda ajuda quem assistiu no horário e pode rever quantas vezes quiser. Além disso, alguns cursos ainda utilizam videoconferência para que professores ministrem suas aulas e os alunos possam interagir com eles, em tempo real.

Em outros casos, instituições como o IMD adotam videoconferência ou chat apenas para a realização de atividades pontuais e pré-agendadas em dias com maior adesão da turma. Atividades como fóruns, envio de tarefas, acesso e leitura de material didático, entre outras, são exemplos de atividades assíncronas.

As mídias são comuns a todas essas ferramentas tecnológicas, conforme as possibilidades e modos de interação que elas proporcionam. São aspectos fundamentais para a definição de EaD, pois permeiam toda a sua evolução, desde suas primeiras experiências ao estágio atual. Ficou curioso? Pois aguarde as cenas dos próximos capítulos! Até a próxima aula!



Glossário

Android: Sistema operacional (SO) baseado no núcleo GNU/Linux, desenvolvido pela Google principalmente para dispositivos móveis com tela sensível ao toque (*touchscreen*), como *smartphones* e *tablets*. Atualmente também existem interfaces de Android específicas para TV, carro e relógio de pulso.

API: Sigla em inglês para Interface de Programação de Aplicativos. API é um conjunto de rotinas e padrões de programação para acesso a um aplicativo de software ou plataforma baseada na internet.

Assíncrono: Relativo a fatos que não ocorrem simultaneamente ou que não coexistem.

Autonomia: Capacidade de se autogovernar. Em educação, de gerir a própria aprendizagem.

iOS: SO para *mobile* desenvolvido pela Apple para seus dispositivos *iPhone*, *iPad* e *iPod touch*.

Mobile: Termo em inglês para "móvel", usado na área de TI para se referir a dispositivos móveis sensíveis ao toque em tela, como *smartphone* e *tablets*. Ultimamente esses dispositivos também têm sido chamados por um termo criado pela junção de seus nomes - *phablets*.

Ribeirinhas: Comunidades e pessoas que vivem às margens de rios.

Síncrono: Relativo a fatos que ocorrem simultaneamente ou que coexistem.

Spoiler: Termo em inglês referente a qualquer fragmento de uma fala, texto, imagem ou vídeo que faça revelações de fatos importantes de obras como filmes, séries, livros, entre outras.



Resumo

Nesta aula, foram considerados os seus conhecimentos prévios sobre Educação a Distância (EaD), relacionando-a com a educação presencial, com a qual você provavelmente está mais familiarizado, para construir uma nova concepção a respeito do tema. Assim, foi possível perceber que um curso na modalidade a distância pode ser tanto ou mais efetivo quanto o presencial. Desse modo, é fundamental que o aluno distante desenvolva autonomia de sua aprendizagem, reservando e organizando o tempo dedicado aos estudos e à realização das atividades do curso.

Também discutimos o motivo de a EaD representar um importante mecanismo de democratização do acesso à Educação. Você compreendeu que a forma de execução de cursos a distância favorece aqueles que não têm como frequentar instituições de ensino físicas por fatores como: localização geográfica, condições econômicas e sociais, pessoais, entre outros. O Sistema E-Tec Brasil, ao qual os cursos do IMD estão vinculados, é um exemplo de política pública nesse sentido, pois oferece cursos em nível técnico, a distância, a jovens de diferentes localidades do país.

Por fim, vimos que a modalidade de educação a distância é regulamentada por alguns documentos legais. Embora tenha sido oficializada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN no 9.394/1996), foi pouca a dedicação para tratar de questões fundamentais à sua execução. Atualmente, o Decreto Presidencial nº 9.057/2017 regulamenta e normatiza a EaD, definindo-a a partir de características como mediação, práticas pedagógicas, distanciamento físico e temporal entre professores e alunos e o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação.



Autoavaliação

Então, você se lembra da primeira pergunta que lhe fiz, ainda no início desta aula? Eu pedi para que você registrasse **ideias que lhe vêm à mente sobre Educação a Distância (EaD)**. Agora é o momento de resgatar aquela informação. Então, como está sua impressão sobre EaD? Suas concepções mudaram? Se sim, em quais aspectos e o quanto isso deve influenciar em sua conduta como aluno distante? Se não, por quê?



Leitura Complementar

- GOMES, S. G. S. **Tópicos em EaD**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2009.
- TORI, Romero. **Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem**. São Paulo: Senac São Paulo, 2010.



Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (ABED). **Censo EaD.br**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil. Curitiba: InterSaberes, 2016.

BRASIL. [Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em 12 ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. [Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017](#). Regulamenta o [art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa**

do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 maio 2017. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm.

Acesso em: 12 ago. 2018.

CENSO EaD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2015. Curitiba: InterSaberes, 2016. Disponível em:
<http://abed.org.br/arquivos/Censo_EAD_2015_POR.pdf. Acesso em: 12 ago. 2018.

COSTA, M. L. F. Educação a distância no Brasil: perspectiva histórica. In: COSTA, M. L. F.; ZANATTA, R. M. (Orgs.). **Educação a distância no Brasil**: aspectos históricos, legais, políticos e metodológicos. 2. ed. Maringá: EdUEM, 2010, p.11-21.

GOMES, C. A. de. C. A legislação que trata da EaD. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. (Orgs.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p. 21-27.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Educação**. Disponível em:
<<http://www.oecdbetterlifeindex.org/pt/quesitos/education-pt/>. Acesso em: 12 ago. 2018.